

RESUMO - LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES - LETRAS

**ENTRE ESCREVIVÊNCIAS E DORORIDADES: UMA ANÁLISE DO
RETRATO DA DOR DE MULHERES NEGRAS NOS CONTOS DE OLHOS
D'ÁGUA**

Ana Clara De Macedo Lourenço (anncllara@ufrj.br)

Este trabalho investigou a obra Olhos D'Água (2016), coletânea de contos da escritora Conceição Evaristo, a luz das literaturas de autoria negro-feminina brasileira. O objetivo foi observar de que forma a escrita de Evaristo articula os conceitos de escrevivência e dororidade, estabelecendo um espaço literário de denúncia, memória e resistência que se ancora nas experiências vividas por mulheres negras em contexto de marginalização social. A pesquisa parte da noção de escrevivência, conceito desenvolvido pela própria autora, que conjuga escrita e vivência como forma de inscrição de memórias individuais e coletivas silenciadas pela história oficial. A esse conceito soma-se o de dororidade, elaborado pela professora Vilma Piedade, entendido como a solidariedade construída a partir da dor compartilhada, especialmente no âmbito das mulheres negras. Essa base teórica permite examinar como as personagens dos contos de Olhos D'Água enunciam suas experiências de dor e, ao mesmo tempo, produzem uma narrativa de reconhecimento coletivo. O corpus literário em análise, composto pelos quinze contos da obra publicada em 2016, aborda temas como violência doméstica, fome, desigualdade social, exploração do trabalho, abandono, racismo estrutural e abuso sexual. As narrativas são construídas a partir de vozes femininas que expõem não apenas o sofrimento, mas também a força de resistência e a busca por outras formas

de existência. Evaristo dá voz a sujeitos historicamente marginalizados, destacando, em especial, a condição da mulher negra na sociedade brasileira e os modos pelos quais essa condição é marcada por silenciamentos. A metodologia utilizada combina uma leitura crítica dos contos com levantamento bibliográfico de obras teóricas e críticas que discutem literatura afro-brasileira (ou negro-brasileira), além das formulações conceituais da própria Evaristo. Para tanto, nos ancoramos nos estudos de Bernd (1988), Duarte (2008), Cuti (2010), Davis (1981), Gonzalez (1984), Piedade (2018), Kilomba (2008), Hooks (2013), Evaristo (2020), entre outros. A análise evidencia que os contos apresentam personagens femininas que partilham um mesmo lugar de enunciação: a dor como território comum, mas também como espaço de ressignificação. Histórias de personagens como Natalina, Maria, Duzu-Querença, Ana Davenga, Salinda e Luamanda exemplificam como a precariedade, a violência e a exclusão social podem levar tanto ao fortalecimento quanto à destruição, revelando o caráter ambíguo da sobrevivência em uma sociedade marcada pelo racismo e pelo sexismo. Concluiu-se, a partir dessa análise, que a obra de Conceição Evaristo, ao mesmo tempo em que denuncia as feridas sociais, promove uma escrita que valoriza a ancestralidade, a espiritualidade e a coletividade, instaurando um discurso literário em que a voz da mulher negra emerge como sujeito histórico, político e poético.

Palavras-chave: conceição evaristo; escrevivência; dororidade; literatura afro-brasileira; mulher negra.